



A PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA DA UEG: O USO DOS ARTEFATOS TECNOLÓGICOS

Roberto Barcelos Souza^(PQ) - roberto.barcelos@ueg.br, **Mirian Maria de Paula**^(PQ), **Paulo Henrique Martins de Assunção**^(IC), **Andréia Luisa da Silva**^(IC).

Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis

Resumo: Este trabalho tem como objetivo traçar as aproximações e os distanciamentos entre as perspectivas de futuro profissional dos recém-formados com o perfil de egresso que o curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis. Participaram da pesquisa 30 recém-formados entre os anos de 2007 a 2016, que responderam um questionário semiestruturado que foram analisados buscando relações entre as perspectivas de futuro profissional e o perfil estabelecido no tocante a prática pedagógica. Das características o professor egresso do Curso de Geografia da UEG Câmpus Quirinópolis compreende que, enquanto educador, precisa ir além do quesito de dominar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, mas também em desenvolver técnicas, práticas a entender em sua atualidade. Assim, as novas tecnologias emergiram como resultado da prática dos professores egressos, revelando que estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e as mesmas se tornam agentes facilitadoras dos diversos meios de interação.

Palavras-chave: Ensino Superior. Egresso. Formação de Professores.

Introdução

Desenvolver e aplicar métodos de ensino contemporâneos e atrativos aos alunos tem sido alguns dos problemas enfrentados em sala de aula pelo professor de Geografia na atualidade, uma vez que se trata de uma ciência extremamente ligada a todos os fenômenos que norteiam o homem, logo em constante atualização (FERNANDES, 2008).

A partir disso, estudar e analisar o perfil do egresso da Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis se torna uma importante ferramenta para compreender qual o perfil destes profissionais e a partir dos dados levantados, identificar estas práticas docentes bem como a eficácia das mesmas, norteando assim os caminhos vindouros dos atuais acadêmicos do curso bem como dos já existentes profissionais atuantes na área, além de toda comunidade escolar.

Os avanços da ciência e das inovações tecnológicas têm sido consideráveis e exigem, cada vez mais, níveis e conhecimentos especializados. Portanto, a partir dessa perspectiva é possível perceber que o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, como material pedagógico de apoio, auxiliam os alunos na interpretação da realidade social.

Logo, se destaca a importância de se usar os mais diversos tipos de práticas pedagógicas, salientando aqui, o uso das mais diferentes formas de tecnologias dentro do



ambiente escolar e confirma-se que o uso destas metodologias proporciona aos alunos e professor um convívio mais harmonioso e inclusivo.

Para a pesquisa contou-se com a participantes de 30 egressos do Curso de Licenciatura em Geografia da UEG Campus Quirinópolis (período de 2007 a 2016), dos quais 20 responderam, por meio de questionário semiestruturado, que atuam como profissionais da educação em sua área de formação. Logo, se trata de uma pesquisa-ação, qualitativa e etnográfica.

Discussão e Resultados

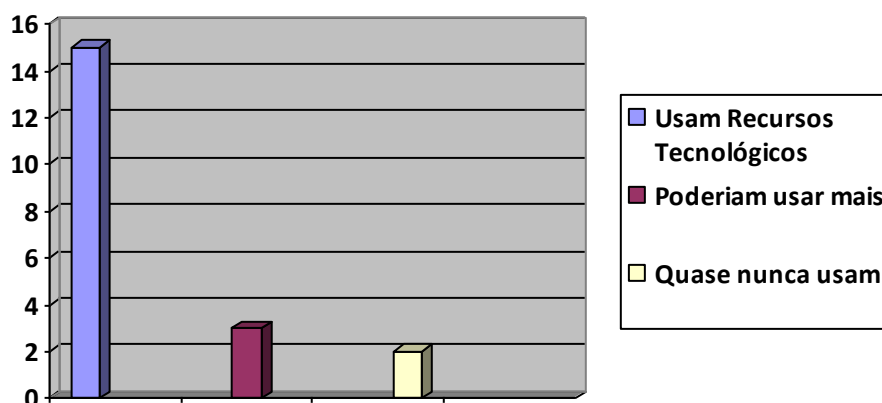
Para discussão deste trabalho foram feitas várias perguntas, como: As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional? Após a graduação você realizou curso(s) de pós-graduação? Você tem mantido algum contrato com a UEG? Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional? Em que tipo de empresa/escola você exerce sua atividade profissional? Utiliza recursos tecnológicos como data show, músicas, vídeos, imagens, computador, entre outros recursos tecnológicos como ferramentas de apoio às aulas de Geografia? Instiga os alunos a buscarem leituras alternativas de acordo com o conteúdo estudado em sala de aula, exemplo: sugerem livros, revistas, sites?

Por meio destes questionamentos foi possível analisar vários aspectos em relação ao egresso do Curso de Geografia da UEG Câmpus Quirinópolis, entretanto, salienta-se o uso de tecnologias e de práticas pedagógicas alternativas por parte dos egressos atuantes no mercado de trabalho como professor desta disciplina. A partir desta lógica, é possível identificar a Universidade como um local altamente preparado para transformar e interferir no meio em que está inserida (FREIRE, 1996).

Sobre o uso dos mais variados recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem em geografia, bem como a utilização dos meios tecnológicos inseridos neste mesmo processo, a fim de se tornarem condutores facilitadores da prática desta ciência, dos egressos entrevistados quanto à utilização destes, responderam (Figura 1).



Figura 1 - Utilização de Recursos Tecnológicos e Alternativos no Ensino de Geografia



Fonte: Elaboração dos Autores (2018)

Os egressos respondentes afirmaram, quase que em sua totalidade, que utilizam recursos tecnológicos e outros recursos didáticos em suas práticas docentes, totalizando um total de 15 egressos inclusos nesta categoria. Outros 3 egressos afirmaram que poderiam utilizar mais destes recursos, porém, devido as inúmeras dificuldades impostas aos mesmos, a utilização destes meios se torna um pouco mais difícil. Finalizando, 2 egressos responderam que quase nunca utilizam destes recursos, pois, em um primeiro momento a escola não lhes dá condições de tornar isso possível e em outras situações se deparam com inúmeras peripécias que lhe são impostas no dia a dia.

Assim, foi possível detectar que de um total de 20 egressos que atuam no mercado de trabalho como professores da disciplina de Geografia, 75% usam das tecnologias e de práticas pedagógicas inovadoras, atrativas e funcionais no ofício de sua incumbência, a fim de tornarem o momento de ensino aprendizagem dinâmico e interessante não apenas para o aluno, mas também para o professor, este que se vê intimamente conectado ao meio em que a escola está inserida.

O professor egresso do Curso de Geografia da UEG Câmpus Quirinópolis compreende que, enquanto educador, precisa ir além do quesito de dominar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, mas também em desenvolver técnicas, práticas a entender em sua atualidade. Assim, conectando as mais diversas formas de interação e aprendizagem que são oferecidas a estes alunos, os mesmos conseguem interligar os temas discutidos em sala de aula com os que estão norteando o seu meio.



As novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e as mesmas se tornam agentes facilitadoras dos diversos meios de interação. Aqui destaca-se a educação, esta que por sua vez hoje se vê indissociável destas novas didáticas e tecnologias, onde se fazem indispensáveis no processo de ensino aprendizagem, seja por aspectos sociais, culturais ou até mesmo instrucionais. Nessa mesma perspectiva, Dowbor (2001, p.19), infere que “não é apenas a educação que se defronta com novas tecnologias: estas mesmas estão gerando impacto em todo universo social e criando novas dinâmicas aonde o conhecimento vai se tornando gradualmente central”.

Considerações Finais

Constatou-se através deste trabalho, que os profissionais egressos do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis, que atuam como professores desta disciplina, sejam na rede pública ou particular de ensino, levam consigo os pilares da formação transformadora que tanto a universidade defende, onde a educação se torna uma importante ferramenta na mudança das realidades, sejam em pequenas ou em grandes escalas, tornando o sujeito um agente de transformação da realidade.

A partir dessas perspectivas, é possível observar que este processo se torna mais atual, envolvente e fascinante, tornando o ensino de qualidade e de extrema interação entre todos os aspectos que o compõem. Certifica-se aqui que o uso dos recursos tecnológicos, bem como das mais diversas oportunidades didáticas ampliam as possibilidades para o professor na maneira de apresentar os conteúdos, pela dinamicidade que estes possuem. Por outro lado, para o aluno, o aprendizado torna-se mais prazeroso, pois este já convive com estas tecnologias no dia a dia.

Logo, quando o egresso da Geografia da UEG Câmpus Quirinópolis faz essa ligação entre aluno, comunidade escolar, sociedade e as suas mais variadas relações com o auxílio de recursos pedagógicos e tecnológicos que permitem uma maior veracidade e atratividade ao desenvolver destas atividades, todo o processo de ensino aprendizagem se torna um momento impar de aprendizagem, onde, de fato o conhecimento chega até a vida dos alunos e não se limita apenas ao que aprendem e discutem em sala de aula, edificando assim a função da universidade enquanto agente transformadora da sociedade.



Referências

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERNANDES, Manoel. **Aula de geografia e algumas crônicas.** Campina Grande: Bagagem, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.